

Cardoso exige de empresários mais confiança no país

■ Presidente diz que brasileiros precisam seguir o exemplo de venezuelanos, que acreditam no Brasil

FRANCISCO LEALI

CARACAS — No seu último dia de visita à Venezuela, o presidente Fernando Henrique Cardoso mandou um recado aos empresários brasileiros. “Precisam confiar no Brasil como os venezuelanos estão percebendo de longe”, afirmou. Indagado sobre o que teria a dizer aos empresários brasileiros, o presidente disse ainda que é preciso haver “espírito de competição aberta”: “O Brasil não precisa se cerrar. O Brasil tem todas as condições para, competindo, avançar, pensando também nos seus parceiros como a Venezuela.”

Após almoço com empresários brasileiros e venezuelanos na Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Venezuela, Cardoso se empolgou com os aplausos e começou a falar do plano de estabilização da economia brasileira, lembrando o início da sua campanha presidencial. “Me dei conta que seria presidente no dia 10 de julho do ano passado. O candidato mais forte tinha 40% e eu 12%”, recordou.

A certeza da vitória, segundo ele, tinha uma explicação. “No dia 10, me dei

conta que seria presidente porque o povo sacava uma nota de um real com orgulho e dizia: vale mais que um dólar”, contou. Interrompido várias vezes por aplausos dos empresários, Cardoso destacou que o Real criou na população o “orgulho de ter uma moeda que vale”.

Sem se esquecer dos anfitriões venezuelanos, deu seu voto de esperança ao país. “Estou seguro de que a Venezuela encontrará seu caminho também.” Ele lembrou a importância da distribuição da renda e defendeu maior integração entre as economias dos dois países. Como exemplo dessa parceria,

citou a criação da empresa binacional Petroamérica, união das estatais Petrobrás e Petróleo de Venezuela SA.

Para descontrar a platéia de empresários venezuelanos, Cardoso disse ainda que a integração dos dois países pode ajudar o estado de Roraima. Nesse momento, apontou para o senador Romero Jucá, que integra sua comitiva e é natural daquele estado: “Ele (Jucá) tem mais relações com a Venezuela do que com Brasília e espera que os venezuelanos financiem os projetos do estado, porque a República não tem dinheiro.”